

# **Demonstrações Financeiras Interinas**

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, com  
Relatório de revisão de informações intermediárias

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

### Demonstrações financeiras interinas

30 de junho de 2011

### Índice

<b>Relatório de revisão de informações intermediárias .....</b>	<b>01</b>
Demonstrações financeiras revisadas	
Balancos patrimoniais.....	03
Demonstrações do resultado .....	05
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	06
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	07
Demonstrações do valor adicionado.....	09
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	10

## **Relatório de revisão de informações intermediárias**

Aos  
Acionistas e Diretores da  
**Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**  
Navegantes - SC

### **Introdução**

Revisamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes (“Companhia”), identificados como Controladora e Consolidado, respectivamente, em 30 de junho de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Companhia, em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de seis meses findos naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## **Outros assuntos**

### **Demonstrações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Blumenau, 15 de julho de 2011.

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.  
CRC-2-SP 015.199/O-6 F-SC



Marcos Antonio Quintanilha  
Contador CRC-1SP132776/O-3-T-SC

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

### Balancos patrimoniais

(Revisados pelo auditor na extensão descrita no relatório de 15.07.2011)

30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)	30/06/2011	31/12/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	<b>46.278</b>	18.507	<b>48.764</b>	21.054
Conta vinculada GE	5	-	12.814	<b>17.236</b>	12.814
Contas a receber	6	<b>22.531</b>	29.301	<b>34.235</b>	40.144
Partes relacionadas	18	<b>363</b>	7	-	-
Impostos a recuperar	7	<b>1.330</b>	540	<b>1.826</b>	650
Adiantamentos a fornecedores	8	<b>2.240</b>	3.412	<b>10.846</b>	8.094
Despesas antecipadas	9	<b>2.166</b>	6.630	<b>2.166</b>	6.630
Outros créditos	10	<b>299</b>	16.919	<b>9.133</b>	17.115
Total do ativo circulante		<b>75.207</b>	88.130	<b>106.970</b>	106.501
<b>Não circulante</b>					
Depósitos judiciais		<b>28</b>	18	<b>41</b>	26
Impostos diferidos	19	<b>10.196</b>	12.662	<b>10.196</b>	12.662
Partes Relacionadas	18	<b>800</b>	-	-	-
Investimentos	11	<b>17.496</b>	9.219	-	-
Imobilizado	12	<b>1.589.514</b>	1.624.617	<b>1.589.514</b>	1.624.617
Intangível	13	<b>4.650</b>	4.811	<b>4.650</b>	4.811
Total do ativo não circulante		<b>1.622.684</b>	1.651.327	<b>1.604.401</b>	1.642.116
<b>Total do ativo</b>		<b>1.697.891</b>	<b>1.739.457</b>	<b>1.711.371</b>	1.748.617

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)	30/06/2011	31/12/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)
<b>Passivo</b>					
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	15	<b>6.915</b>	13.880	<b>29.739</b>	21.544
Empréstimos e financiamentos	16	<b>35.703</b>	37.991	<b>35.703</b>	37.995
Obrigações sociais e trabalhistas		<b>5.954</b>	5.139	<b>7.489</b>	5.571
Obrigações fiscais	17	<b>1.830</b>	2.750	<b>4.463</b>	2.863
Adiantamento de seguros a ressarcir		<b>1.853</b>	20.496	<b>5.010</b>	20.496
Adiantamento de clientes		<b>343</b>	227	<b>4.397</b>	1.130
Partes relacionadas	18	<b>101.298</b>	84.754	<b>80.599</b>	84.754
Dividendos propostos	23c	<b>27.144</b>	7.976	<b>27.144</b>	7.976
Outras obrigações		-	1	-	34
Total do passivo circulante		<b>181.040</b>	173.214	<b>194.544</b>	182.363
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	16	<b>124.576</b>	151.957	<b>124.576</b>	151.957
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	<b>437.878</b>	444.911	<b>437.878</b>	444.911
Partes relacionadas	18	<b>109</b>	109	<b>74</b>	109
Parcelamento de impostos e taxas		<b>1.476</b>	1.628	<b>1.476</b>	1.628
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	<b>619</b>	605	<b>630</b>	616
Total do passivo não circulante		<b>564.658</b>	599.210	<b>564.634</b>	599.221
<b>Patrimônio líquido</b>					
Patrimônio líquido	23				
Capital social		<b>66.116</b>	66.116	<b>66.116</b>	66.116
Reservas Legal		<b>1.384</b>	-	<b>1.384</b>	-
Reserva de Lucros retidos		<b>35.156</b>	2.221	<b>35.156</b>	2.221
Outros resultados abrangentes		<b>807.628</b>	829.220	<b>807.628</b>	829.220
Dividendos propostos		-	69.476	-	69.476
Lucros e prejuízos acumulados		<b>41.909</b>	-	<b>41.909</b>	-
Total do patrimônio líquido		<b>952.193</b>	967.033	<b>952.193</b>	967.033
Total do passivo		<b>1.697.891</b>	1.739.457	<b>1.711.371</b>	1.748.617

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

### Demonstrações do Resultado

(Revisadas pelo auditor na extensão descrita no relatório de 15.07.2011)

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação) -

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)
Receita operacional					
Operação com carga terceiros		<b>88.906</b>	91.898	<b>106.653</b>	91.898
Operação carga de própria		<b>160</b>	37	<b>42.480</b>	15.055
Receita operacional Líquida	24	<b>89.066</b>	91.935	<b>149.133</b>	106.953
Custo dos serviços prestados					
Operação portuária		<b>(14.566)</b>	(12.273)	<b>(57.912)</b>	(27.611)
Custo com pessoal		<b>(15.991)</b>	(13.839)	<b>(16.783)</b>	(15.633)
Depreciação do imobilizado		<b>(8.663)</b>	(8.859)	<b>(8.663)</b>	(8.859)
Depreciação da mais valia do imobilizado		<b>(29.055)</b>	(29.055)	<b>(29.055)</b>	(29.055)
		<b>(68.275)</b>	(64.026)	<b>(112.413)</b>	(81.158)
Lucro bruto		<b>20.791</b>	27.909	<b>36.720</b>	25.795
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas		<b>(8.171)</b>	(10.417)	<b>(8.723)</b>	(10.764)
Remuneração dos administradores		<b>(656)</b>	(531)	<b>(1.375)</b>	(969)
Despesas com pessoal		<b>(4.314)</b>	(3.013)	<b>(5.526)</b>	(3.272)
Depreciação / amortização		<b>(2.331)</b>	(1.606)	<b>(2.331)</b>	(1.606)
Depreciação / amortização mais valia		<b>(3.697)</b>	(3.697)	<b>(3.697)</b>	(3.697)
Resultado de equivalência patrimonial	11	<b>11.747</b>	767	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	25	<b>(7)</b>	190	<b>927</b>	3.808
		<b>(7.429)</b>	(18.306)	<b>(20.725)</b>	(16.500)
Lucro operacional		<b>13.362</b>	9.602	<b>15.995</b>	9.295
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	26	<b>1.120</b>	578	<b>1.131</b>	1.177
Despesas financeiras	26	<b>(10.404)</b>	(11.353)	<b>(10.495)</b>	(11.568)
Varição cambial, líquida		<b>16.417</b>	(11.173)	<b>15.905</b>	(11.250)
		<b>7.133</b>	(21.948)	<b>6.541</b>	(21.641)
Lucro (prejuízo) antes do importo de renda e contribuição social		<b>20.495</b>	(12.346)	<b>22.536</b>	(12.346)
Imposto de renda e contribuição social	19.b				
Correntes		<b>(4.744)</b>	(6.668)	<b>(6.785)</b>	(6.668)
Diferidos		<b>4.565</b>	8.720	<b>4.565</b>	8.720
		<b>(179)</b>	2.052	<b>(2.220)</b>	2.052
Lucro (prejuízo) líquido do período		<b>20.316</b>	(10.294)	<b>20.316</b>	(10.294)
Quantidades de ações (lote de mil)		<b>24.204</b>	24.204		
Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações, em reais		<b>0,8394</b>	(0,4253)		

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

(Revisadas pelo auditor na extensão descrita no relatório de 15.07.2011)

Períodos de seis meses findos em 30 de junho 2011 e de seis e doze meses findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucro - Reserva legal	Dividendos propostos	Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009		66.116	-	838	-	15.953	872.405	955.312
Prejuízo no período		-	-	-	-	(10.294)	-	(10.294)
Distribuição de dividendos	23.c	-	-	-	-	(15.953)	-	(15.953)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	21.629	(21.629)	-
<b>Saldos em 30 de junho de 2010</b> (Reapresentado – Nota 2.1)		<b>66.116</b>	<b>-</b>	<b>838</b>	<b>-</b>	<b>11.335</b>	<b>850.776</b>	<b>929.065</b>
Lucro do exercício		-	-	-	-	37.968	-	37.968
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial		-	-	-	-	21.566	(21.566)	-
Destinação proposta do resultado do exercício								
Constituição da reserva legal		-	-	1.383	-	(1.383)	-	-
Dividendos propostos pela administração		-	-	-	69.476	(69.476)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b> (Reapresentado – Nota 2.1)		<b>66.116</b>	<b>-</b>	<b>2.221</b>	<b>69.476</b>	<b>-</b>	<b>829.220</b>	<b>967.033</b>
Realização da Reserva legal		-	-	(836)	-	-	-	(836)
Constituição da Reserva Lucros ret.		-	-	35.156	-	-	-	35.156
Distribuição de Dividendos		-	-	-	(69.476)	-	-	(69.476)
Lucro líquido do período		-	-	-	-	20.316	-	20.316
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	21.593	(21.593)	-
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>		<b>66.116</b>	<b>-</b>	<b>36.541</b>	<b>-</b>	<b>41.909</b>	<b>807.627</b>	<b>952.193</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações dos fluxos de caixa

(Revisadas pelo auditor na extensão descrita no relatório de 15.07.2011)

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido (prejuízo) do período	<b>20.316</b>	(10.294)	<b>20.316</b>	(10.294)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>(4.565)</b>	(8.719)	<b>(4.565)</b>	(8.719)
Depreciação e amortização	<b>43.747</b>	43.217	<b>43.747</b>	43.217
Baixa de ativo imobilizado	-	71	-	71
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos	<b>(6.178)</b>	8.275	<b>(6.178)</b>	8.275
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas	<b>(4.233)</b>	5.482	<b>(4.233)</b>	5.482
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	<b>15</b>	385	<b>15</b>	385
Resultado de equivalência patrimonial	<b>(6.537)</b>	(767)	-	-
<b>VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS</b>				
(Aumento) Diminuição dos Ativos				
Contas a receber de clientes	<b>6.413</b>	2.445	<b>(2.056)</b>	(5.982)
Contas vinculadas	<b>(4.422)</b>	-	<b>(21.964)</b>	-
Impostos a recuperar	<b>(789)</b>	1.957	<b>(1.175)</b>	1.957
Despesas antecipadas e outros valores a receber	<b>21.690</b>	912	<b>21.690</b>	883
Aumento (diminuição) dos passivos				
Fornecedores	<b>13.649</b>	(2.802)	<b>23.651</b>	849
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	<b>188</b>	-	<b>188</b>	-
Obrigações sociais e trabalhistas	<b>815</b>	1.865	<b>1.918</b>	1.650
Impostos, taxas e contribuições	<b>(1.740)</b>	(846)	<b>781</b>	(994)
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	<b>16</b>	21.343	<b>3.652</b>	20.418
<b>DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS (APLICADAS) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
	<b>78.385</b>	62.524	<b>75.787</b>	57.198
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Investimentos em controladas e coligadas	<b>(1.741)</b>	(2)	-	-
Aquisição de investimentos	-	(667)	-	(318)
Aquisição de bens do imobilizado	<b>(8.483)</b>	(4.545)	<b>(8.483)</b>	(4.545)
Recebimento na venda do imobilizado	-	109	-	109
Adições ao ativo intangível e diferido	-	-	-	-
<b>DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS APLICADAS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
	<b>(10.224)</b>	(5.105)	<b>(8.483)</b>	(5.103)

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações dos fluxos de caixa- continuação

(Revisadas pelo auditor na extensão descrita no relatório de 15.07.2011)

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(800)	(7.515)	-	-
Pagamento de dividendos	(15.988)	(3.988)	(15.988)	
Recebimentos de empresas ligadas	-	-	-	-
Captações através de empréstimos e financiamentos	-	-	-	3.983
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(18.414)	(20.563)	(18.418)	(25.663)
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos e financiamentos	(5.188)	(6.979)	(5.188)	(6.979)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(40.390)	(39.045)	(39.594)	(32.645)
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27.771	18.374	27.709	19.450
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
No início do período	18.507	1.256	21.055	1.360
No fim do período	46.278	19.630	48.764	20.810
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27.771	18.374	27.709	19.450

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações do valor adicionado

(Revisadas pelo auditor na extensão descrita no relatório de 15.07.2011)

Período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)
Receitas	<b>94.275</b>	97.914	<b>159.738</b>	117.296
Receitas de vendas de serviços/mercadorias	<b>94.208</b>	97.724	<b>158.237</b>	113.487
Outras receitas	<b>67</b>	190	<b>1.501</b>	3.808
Provisão para devedores duvidosos	-	-	-	-
Insumos e despesas – serviços e mercadorias	<b>(22.136)</b>	(24.296)	<b>(64.813)</b>	(40.013)
Custos dos serviços prestados	<b>(11.936)</b>	(14.523)	<b>(12.887)</b>	(29.899)
Materiais, energia, serviços de terceiros	<b>(10.071)</b>	(6.906)	<b>(51.297)</b>	(7.247)
Outros custos	<b>(129)</b>	(2.866)	<b>(629)</b>	(2.866)
Valor adicionado bruto	<b>72.139</b>	73.618	<b>94.925</b>	40.929
Depreciação e amortização	<b>(43.747)</b>	(43.217)	<b>(43.747)</b>	(43.217)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<b>28.392</b>	30.401	<b>51.178</b>	34.066
Valor adicionado recebido em transferência	<b>36.471</b>	39.213	<b>26.090</b>	39.045
Resultado de equivalência patrimonial	<b>11.747</b>	767	-	-
Receitas financeiras	<b>20.160</b>	29.726	<b>21.526</b>	30.325
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>4.564</b>	8.720	<b>4.564</b>	8.720
Valor adicionado total a distribuir	<b>64.863</b>	69.614	<b>77.268</b>	73.111
Distribuição do valor adicionado	<b>64.863</b>	69.614	<b>77.268</b>	73.111
Remuneração do trabalho (salários e encargos)	<b>17.606</b>	14.001	<b>21.496</b>	16.097
Remuneração do governo (impostos, taxas e contribuições)	<b>14.898</b>	15.557	<b>21.642</b>	16.665
Remuneração do capital de terceiros (juros e aluguéis)	<b>12.043</b>	50.350	<b>13.814</b>	50.643
Lucros retidos / prejuízo do exercício	<b>20.316</b>	(10.294)	<b>20.316</b>	(10.294)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **1. Informações gerais sobre a Companhia**

Através do Contrato de Adesão MT/DP 098/2001, em 30 de maio de 2001 a União, por meio do Ministério dos Transportes, autorizou a **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes** (“Companhia”) a iniciar a exploração do Porto de uso privativo, situado na margem esquerda do rio Itajaí-Açu, na região denominada Ponta da Divinéia, no município de Navegantes/SC.

Em 31 de julho de 2001, foi constituída a **PORTONAVE S/A – TERMINAIS PORTUÁRIOS DE NAVEGANTES** com sede na Rua Aníbal Gaya, 707 -Centro – Navegantes/SC, através da transformação de uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada para a forma de sociedade por ações, que tem por objeto as seguintes atividades: (i) Exploração, operação e administração de serviços portuários; (ii) Exploração, administração, operação e concessão de arrendamentos de terminais portuários; (iii) Exploração, operação e administração de serviços de transporte em geral, complementares ou não às atividades portuárias; (iv) Prestação de serviços como agenciadora de frete, em atividades de marinha mercante, bem como serviços de assistência técnica e outros ligados à infra-estrutura portuária, tais como abastecimento de bordo, limpeza e higienização de navios; realização de atividades de importação e exportação; (v) Operação de carga própria e de terceiros; (vi) Operação de terminais alfandegados ou estações aduaneiras, inclusive para movimentação e armazenagem de carga alfandegada; e (vii) Participação como sócia, acionista ou quotista, em outras sociedades.

Em 18 de agosto de 2006, a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) ratificou e republicou no Diário Oficial da União os elementos constantes no Contrato de Adesão MT/DP 098/2001, anteriormente publicado pelo Ministério dos Transportes. Esta autorização ratificou os direitos de exploração do Porto de Navegantes que a Companhia possui por vinte e cinco anos, contados da data do contrato de adesão, renováveis automaticamente para mais vinte e cinco anos.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras - continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **1. Informações gerais sobre a Companhia--Continuação**

O contrato celebrado entre as partes prevê que a Companhia não poderá transferir ou ceder os direitos de exploração a terceiros. Adicionalmente, cabe destacar que a União autorizou a Companhia a oferecer o Porto como garantia de empréstimos a instituições financeiras.

A União poderá, a qualquer momento, fiscalizar, aplicar penalidades contratuais, zelar pela boa qualidade e aumento dos serviços prestados bem como promover medidas que assegurem a adequação e conservação do meio ambiente.

Os armadores que utilizam as instalações da Portonave estão obrigados a remunerar ao Porto de Itajaí, detentor do canal de acesso, pela utilização da infra-estrutura aquaviária de acordo com a tarifa portuária homologada pelo CAP – Conselho de Autoridade Portuária.

#### **Restrições e condições de operação na autorização outorgada à Companhia**

A Companhia está sujeita ao cumprimento das condições previstas no contrato de adesão para a operação do Terminal portuário em Navegantes. A extinção da autorização concedida pela União dar-se-á pelos seguintes fatos: a) caducidade, b) rescisão, c) desistência da operação do Terminal, d) ausência de movimentação de carga própria, ou e) falência ou extinção da Portonave.

Extinto o contrato, os bens móveis e imóveis não reverterão à União. Adicionalmente, a União poderá optar, quando da extinção do contrato, pela operação do Terminal a partir do momento em que a Companhia for indenizada por tal fato.

A Companhia, não tem obrigação de pagamento de remuneração à União, ou quaisquer outros ônus, em função da exploração do Terminal Portuário de Navegantes.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras - continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **1. Informações gerais sobre a Companhia--Continuação**

#### **Evento de Sinistro**

A Companhia possui uma câmara frigorífica para armazenamento de cargas próprias e de terceiros. A administração e operação da Câmara são de responsabilidade de sua subsidiária integral Iceport – Terminal Frigorífico de Navegantes S/A .Em 12 de novembro de 2009 a câmara frigorífica foi atingida por incêndio em parte de suas instalações.A principal atividade da Iceport, *trading* de mercadorias, foi mantida, tendo apenas as atividades de armazenamento de produtos sido afetadas.

A Companhia possui seguro, em montante suficiente, para cobrir os danos às mercadorias, à infra-estrutura da câmara e a perda de receita originada pela interrupção de atividades. Em conformidade com o previsto pela Administração da Companhia em dezembro de 2009, o processo de ressarcimento aos danos e estoques de terceiros ocasionado pelo incêndio foi concluído sem perdas para a companhia. A reconstrução da câmara esta concluída.

Em junho de 2011, confirmando-se a expectativa da Administração, a câmara frigorífica voltou a ter condições operacionais.

### **2. Políticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros; e as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 2. Políticas contábeis--continuação

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

#### 2.1 Base de apresentação das demonstrações interinas

##### *Base de consolidação*

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Empresa	Percentual de participação da Companhia	
	2011	2010
Iceport S.A.	100%	100%
Teconnave S.A.	100%	100%

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras-continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 2.1 Base de apresentação das demonstrações interinas -- continuação

#### *Apresentação das informações interinas*

As Informações interinas individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, incluindo o CPC 21. Em consequência do reconhecimento dos efeitos dos CPCs o resultado relativo ao período de 6 meses findos em 30/6/2010, apresentado para fins de comparação, foi ajustado e está sendo reapresentado como abaixo indicado:

	Valores originalmente divulgados (Controladora)	Ajuste		Saldo ajustado
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	91.935	-		91.935
Custo dos produtos vendidos	(34.971)	(29.055)	(I)	(64.026)
RESULTADO BRUTO	56.964	(29.055)		27.909
Despesas Administrativas	(15.567)	(3.697)	(I)	(19.264)
Resultado de Equivalência Patrimonial	767	-		767
Outras receitas (despesas) operacionais	190	-		190
RESULTADO OPERACIONAL	42.354	(32.752)		9.602
Resultado Financeiro Líquido	(21.948)	-		(21.948)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	20.406	(32.752)		(12.346)
IR e CSLL	(6.668)	-		(6.668)
IR e CSLL Diferido	(2.403)	11.123	(II)	8.720
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	11.335	(21.629)		(10.294)

I) Custo atribuído e depreciação: O CPC nº 27 abrange o processo de revisão inicial e periódica das taxas de depreciação e valor residual dos bens do ativo imobilizado, os requisitos necessários a esse processo de revisão periódica, a possibilidade de atribuição de novo custo para os bens do ativo imobilizado e de propriedade para investimento, de forma convergente com as normas internacionais. A Companhia revisou e alterou o custo atribuído e a vida útil de seu ativo fixo. O custo atribuído foi estimado na data de transição, 1 de janeiro de 2009, e a depreciação foi recalculada desde aquela data.

II) Impostos diferidos: Refere-se aos efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos, oriundas do tópico I.



## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras-continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2.2 Investimento em controladas**

O investimento da Companhia em suas controladas é contabilizado com base no método da equivalência patrimonial. Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Portonave exerça influência significativa.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na Controlada é contabilizado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na Controlada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das controladas. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio das controladas, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e a Controlada, são eliminados de acordo com a participação mantida na Controlada.

A participação societária na Controlada será demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas das controladas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia e as políticas contábeis são consistentes com as adotadas pela Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua Controlada, de acordo com os critérios estabelecidos na Nota 2.11.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2. Políticas contábeis—continuação**

#### **2.3 Conversão de moeda estrangeira**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e de suas controladas.

##### **Transações e saldos**

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço, sendo todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 2. Políticas contábeis—continuação

#### 2.4 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

##### *Prestação de serviços*

A receita de serviços é reconhecida com base na movimentação dos contêineres. Quando o resultado da movimentação de contêineres não puder ser medido de forma confiável, a receita é reconhecida apenas na extensão em que as despesas incorridas puderem ser recuperadas.

##### *Venda de produtos*

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

##### *Receita de juros*

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 2. Políticas contábeis—continuação

#### 2.5 Impostos

##### *Imposto de renda e contribuição social – correntes*

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

##### *Impostos diferidos*

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2. Políticas contábeis—continuação**

#### **2.5 Impostos--continuação**

##### *Imposto sobre vendas*

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Programa de Integração Social - PIS: 1,65%
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: 7,6%
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS: 2%

#### **2.6 Instrumentos financeiros**

##### *(i) Ativos Financeiros*

##### **Reconhecimento inicial e mensuração**

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para venda, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2. Políticas contábeis — continuação**

#### **2.6 Instrumentos financeiros--continuação**

##### *(i) Ativos Financeiros -- continuação*

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos e outros recebíveis.

Os ativos financeiros da companhia são classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

##### **Mensuração subsequente**

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

##### ***Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado***

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 2. Políticas contábeis—continuação

#### 2.6 Instrumentos financeiros--continuação

(i) *Ativos Financeiros* -- continuação

##### ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

##### ***Desreconhecimento (baixa)***

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 2. Políticas contábeis—continuação

#### 2.6 Instrumentos financeiros--continuação

##### *(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros*

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou da Companhia de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

##### *(iii) Passivos financeiros*

##### **Reconhecimento inicial e mensuração**

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos e contratos de garantia financeira.



## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2. Políticas contábeis — continuação**

#### **2.6 Instrumentos financeiros--continuação**

*(iii) Passivos financeiros--continuação*

##### **Mensuração subsequente de empréstimos e financiamentos**

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

##### ***Desreconhecimento (Baixa)***

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

#### **2.7 Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 2. Políticas contábeis—continuação

#### 2.8 Imobilizado

Instalações e equipamentos são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor presente do custo esperado da desativação do ativo após a sua utilização é incluído no custo do correspondente ativo se os critérios de reconhecimento para uma provisão forem satisfeitos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

- |                                  |             |
|----------------------------------|-------------|
| • Edifícios e obras portuárias   | 25 anos     |
| • Equipamentos portuários        | 5 a 15 anos |
| • Veículos e veículos portuários | 5 a 10 anos |

Em função da mudança da prática contábil brasileira para plena aderência ao processo de convergência às práticas internacionais, na adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 (IAS 16) e CPC 28 (IAS 40), a Companhia optou em proceder o ajuste nos saldos iniciais à semelhança do que é permitido pelas normas internacionais de contabilidade, com a utilização do conceito de custo atribuído (deemed cost), conforme previsto nos Pronunciamentos Técnicos CPC 37 (IFRS 1) e CPC 43.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2. Políticas contábeis—continuação**

#### **2.8 Imobilizado--continuação**

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Em 1º de janeiro de 2010 a companhia procedeu a revisão da vida útil de seu ativo imobilizado tendo modificado a taxa de depreciação de certos bens a partir daquela data.

#### **2.9 Custo dos empréstimos**

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

#### **2.10 Ativos intangíveis**

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Não há ativos intangíveis gerados internamente. A vida útil de ativo intangível da companhia em 30 de junho de 2011 e 31 dezembro de 2010 é avaliada como definida.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2. Políticas contábeis--continuação**

#### **2.10 Ativos intangíveis--continuação**

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

#### **2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **2. Políticas contábeis—continuação**

#### **2.12 Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considerada equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

#### **2.13 Provisões**

##### **Geral**

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

##### **Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## **Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes**

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### **3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

#### **Julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

#### **Estimativas e Premissas**

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

#### *Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos dez anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--continuação

#### *Impostos*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia em 30 junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, não identificou nenhum assunto que requeira a constituição provisões para temas tributários e não há atualmente auditorias por parte das autoridades fiscais em andamento. Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

#### *Valor Justo de Instrumentos Financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--continuação

#### *Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas*

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Caixa	450	2.011	1.154	2.038
Aplicações:				
BB/Besc	21.795	12.309	21.795	12.309
Safra	246	233	278	738
Bradesco	2.046	1.878	3.796	3.551
Bic	3.422	1.535	3.422	1.535
Banco Daycoval	1.083	541	1.083	883
Deutsch Bank	17.236	-	17.236	-
	<b>46.278</b>	18.507	<b>48.764</b>	21.054

As aplicações financeiras são compostas por Fundos de Investimentos de curto prazo, lastreados ao rendimento do CDI, resgatáveis a qualquer momento. Em 30 de junho de 2011, a Companhia não tem disponíveis linhas de financiamento comprometidas e não sacadas.

### 5. Conta vinculada GE

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Deutsch Bank S.A.	-	12.814	-	12.814
	-	12.814	-	12.814



## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 5. Conta vinculada GE - continuação

Valor em conta vinculada a GE Capital Co., principal credora da Companhia, a qual se refere a “escrow-account” junto ao Deutsche Bank S/A, para recebimento dos adiantamentos efetuados pela companhia seguradora, relativo ao sinistro ocorrido nas instalações da câmara frigorífica da companhia. Tais recursos serão utilizados para o pagamento dos fornecedores contratados para a reconstrução da câmara frigorífica.

### 6. Contas a receber

Registra os valores a receber de clientes relativo às atividades de prestação de serviços portuários da Companhia de forma individual bem como das atividades das subsidiárias integrais Iceport S/A (trading) e Teconave, além de outros valores a receber, conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Serviços portuários	14.995	14.355	15.645	14.355
Celesc distribuição – reembolso	7.675	15.112	7.675	15.112
Serviços de armazenagem	-	-	165	27
Exportação/Importação de mercadorias	-	-	10.889	3.374
Indenizações de seguros – a receber	-	-	-	27
Provisão para devedores duvidosos	(139)	(166)	(139)	(166)
	<b>22.531</b>	29.301	<b>34.235</b>	40.144

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa, está demonstrada a seguir:

	30/06/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	166	122
Adições	-	44
Recuperações/ realizações	(27)	-
Saldo no final do exercício	<b>139</b>	166

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 7. Impostos a recuperar

Registra nesta rubrica, montantes relativos a impostos passíveis de compensação e ou restituição, oriundos das atividades da companhia, bem como de suas subsidiárias. Os valores são atualizados mensalmente pela taxa SELIC, e os montantes passíveis de restituição foram solicitados junto ao Fisco Federal, Estadual e Municipal.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
IRRF a Recuperar	382	366	422	377
PIS a Recuperar	133	29	156	29
COFINS a Recuperar	549	131	689	131
Outros Impostos	266	14	559	113
	<b>1.330</b>	540	<b>1.826</b>	650

### 8. Adiantamento a fornecedores

O montante consolidado de R\$10.846 em 30 de junho de 2011 (R\$8.094 em 31/12/2010), consignado nesta rubrica corresponde a adiantamentos relativos à prestação de serviços e aquisição de mercadorias aplicados na operação própria e de suas subsidiárias.

### 9. Despesas antecipadas

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Veículos	2	9
Seguro operador portuário	1.723	6.595
Extensão de garantia - equipamentos	41	26
Impostos- SPU	400	-
	<b>2.166</b>	6.630

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 9. Despesas antecipadas--continuação

O seguro da modalidade operador portuário é relacionado à operação e manutenção das atividades da Companhia possuindo cobertura de responsabilidade civil, danos a bens móveis e imóveis, perdas de receita e lucros cessantes, tendo a sua cobertura vigente até 02 de setembro de 2011.

### 10. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Adiantamentos a funcionários	214	270	266	316
Adiantamentos para reconstrução da câmara frigorífica a serem ressarcidos por seguro	85	12.812	85	12.812
Outros	-	3.837	8.782	3.837
	<b>299</b>	<b>16.919</b>	<b>9.133</b>	<b>17.115</b>

### 11. Investimentos

Os investimentos da Companhia em controladas estão demonstrados abaixo:

	30/06/2011					31/12/2010	
	Capital social/AFAC	Patrimônio líquido	Resultado	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investimento	Investimento
Iceport S.A.	4.000	1.749	(2.251)	100%	1.749	8.772	9.218
Teconnave S.A.	1.750	15.747	13.998	100%	15.747	-	1
					<b>17.496</b>	<b>8.772</b>	<b>9.219</b>

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 12. Imobilizado (controladora e consolidado)

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Câmara frigorífica	<b>76.183</b>	73.692
Imobilizado portuário	<b>1.513.331</b>	1.550.925
	<b><u>1.589.514</u></b>	<u>1.624.617</u>

#### 12.1. Câmara frigorífica

Estão registrados nesta rubrica o montante de R\$76.183 (R\$73.692 em 31 de dezembro de 2010) desembolsados para construir, instalar e equipar a câmara frigorífica utilizada pela companhia para movimentação de carga própria e de terceiros, através de sua controlada Iceport S.A. Como mencionado na Nota Explicativa 1, em 12 de novembro de 2009, parte das instalações da câmara foi danificada por incêndio. O valor que exceder o custo original proveniente de melhorias efetuadas para melhorar o desempenho/funcionamento da câmara, serão assumidos pela Companhia, e capitalizados quando do comissionamento pela seguradora e total liquidação das obrigações referentes a sua reconstrução. Em consequência disto, a Administração não procedeu nenhum ajuste nos valores originalmente registrados.

A movimentação desse ativo durante os semestres findos em 30/6/2011 e 2010, está demonstrada a seguir:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do exercício	<b>73.692</b>	72.718
Adições	<b>4.108</b>	3.316
Depreciação	<b>(1.617)</b>	(2.342)
Saldo no final do período	<b><u>76.183</u></b>	<u>73.692</u>

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 12. Imobilizado (controladora e consolidado) -- continuação

#### 12.2 Imobilizado portuário - continuação

2011

<b>Custo</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e Instalações</b>	<b>Maq. e equip.</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Hardware</b>	<b>Softwares</b>	<b>Imob. Andamento</b>	<b>Veículo</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/2010	155.549	1.069.206	421.449	7.988	19.653	15.768	59.822	1.790	10.231	1.761.456
Aquisições	-	231	32	118	297	32	3.347	-	124	4.181
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30/06/2011	<b>155.549</b>	<b>1.069.437</b>	<b>421.481</b>	<b>8.106</b>	<b>19.950</b>	<b>15.800</b>	<b>63.169</b>	<b>1.790</b>	<b>10.355</b>	<b>1.765.637</b>
<b>Depreciação</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e Instalações</b>	<b>Maq. e equip.</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equip. de proc.de dados</b>	<b>Softwares</b>	<b>Imob. Andamento</b>	<b>Veículo</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/2010	-	(79.100)	(110.168)	(1.797)	(9.449)	(7.491)	-	(724)	(1.802)	(210.531)
Depreciação	-	(13.692)	(23.153)	(411)	(1.978)	(1.583)	-	(174)	(784)	(41.775)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30/06/2011	-	<b>(92.792)</b>	<b>(133.321)</b>	<b>(2.208)</b>	<b>(11.427)</b>	<b>(9.074)</b>	-	<b>(898)</b>	<b>(2.586)</b>	<b>(252.306)</b>
<b>Valor contábil líquido</b>										
Saldo em 31/12/2010	155.549	990.106	311.281	6.191	10.204	8.277	59.822	1.066	8.429	1.550.925
Saldo em 30/06/2011	155.549	976.645	288.160	5.898	8.523	6.726	63.169	892	7.769	1.513.331

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 13.Intangível(controladora e consolidado)

O Ativo Intangível é representado, exclusivamente, pelos gastos relativos à implantação de uma Linha de Transmissão de Energia Elétrica, que foi construída pela Portonave com base no Termo de Compromisso de 18 de janeiro de 2007, firmado com a CELESC Distribuição S/A visando o benefício econômico pela melhor operacionalização das atividades portuárias na captação de energia elétrica. A linha de transmissão é amortizada pelo tempo estimado de recuperabilidade do investimento que são de 10 anos para os equipamentos e 25 anos para as edificações.

<b>Custo</b>	<b>Obras LT</b>	<b>Edificações LT</b>	<b>Maquinas LT</b>	<b>Instalações LT</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/2010	1.361	1.384	104	2.016	4.865
Adições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>1.361</b>	<b>1.384</b>	<b>104</b>	<b>2.016</b>	<b>4.865</b>

<b>Amortização</b>	<b>Obras LT</b>	<b>Edificações LT</b>	<b>Maquinas LT</b>	<b>Instalações LT</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/2010	(8)	(8)	(1)	(37)	(54)
Adições	(28)	(27)	(6)	(100)	(161)
Baixas	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>(36)</b>	<b>(35)</b>	<b>(7)</b>	<b>(137)</b>	<b>(215)</b>

<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>1.325</b>	<b>1.349</b>	<b>97</b>	<b>1.879</b>	<b>4.650</b>
----------------------------	--------------	--------------	-----------	--------------	--------------

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 14. Seguros e exigências ambientais

Em 30 de junho de 2011a cobertura de seguro estabelecida pela Administração da Companhia e para suas subsidiárias, para eventuais sinistros contemplam: i) Responsabilidade Civil; ii) Danos Físicos a Bens Móveis e Imóveis e; iii) Cobertura adicional de perda de receita bruta e/ou despesas adicionais ou extraordinárias, conseqüentes de paralisação total ou parcial das atividades. O limite máximo indenizável é representado conforme quadro abaixo:

Risco	Data de vigência		Importância Segurada	Prêmio
	De	Até		
Operador Portuário	02/09/10	02/09/11	US\$72.000.000	R\$9.824

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia e que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Serviços	3.560	8.272	4.116	8.555
Mercadorias	2.586	4.189	24.854	11.570
Em moeda estrangeira	769	1.419	769	1.419
	-	-	-	-
	<b>6.915</b>	13.880	<b>29.739</b>	21.544

### 16. Empréstimos e financiamentos

A composição dos empréstimos contratados pela Companhia é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/012/2010	30/06/2011	31/12/2010
<b>Circulante</b>				
Banco Safra S/A	-	-	-	1
Banco Bradesco	-	-	-	-
Banco Daycoval S/A	-	-	-	3
General Electric Capital Co.	35.703	37.991	35.703	37.991
	<b>35.703</b>	37.991	<b>35.703</b>	37.995
<b>Não Circulante</b>				
General Electric Capital Co.	124.576	151.957	124.576	151.957
	<b>160.279</b>	189.948	<b>160.279</b>	189.952



## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Em maio de 2006, a Companhia firmou contrato com a *General Electric Capital Corporation* que prevê a liberação de US\$110.000 para o financiamento da construção e dos equipamentos necessários para operação do porto. Esse contrato está indexado ao dólar norte-americano e sobre os valores liberados incide juros de 1,9% a.a. mais a taxa "libor".

A partir de 01 de outubro de 2008 a taxa de juros passou para 5,7452% a.a. conforme aceite do "Pedido de Repactuação de Taxa" assinado pela GE de 30 de setembro de 2008. Os juros incorridos sobre o principal, foram pagos mensalmente até dezembro de 2007 e trimestralmente a partir do ano de 2008.

Como garantias foram dadas em penhor a totalidade das ações, representativas de 100% do capital votante da Companhia, e também a totalidade das ações de sua propriedade, representativas de 100% do capital votante, créditos e direitos, das investidas Teconnave Terminais de Containeres de Navegantes S/A. e Iceport Terminal Frigorífico de Navegantes S.A.

A Assembléia Geral Extraordinária datada em de 14 de maio de 2007, autorizou a Diretoria Executiva da Companhia a assinar o termo aditivo e consolidação ao contrato de empréstimo assinado em 9 de maio de 2006, com a General Electric Capital Corporation e GE Corporate Finance Bank SAS, elevando o montante liberado de US\$110.000.000 para US\$182.400.000.

Até junho de 2011 foram pagas 14(quatorze) parcelas de US\$5.700.000 cada, totalizando US\$79.800.000.

Os saldos não circulantes têm vencimento conforme segue:

<b>Cronograma de vencimento dos empréstimos</b>	
2012	<b>17.797</b>
2013	<b>35.593</b>
2014	<b>35.593</b>
2015	<b>35.593</b>
	<b>124.576</b>

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Adicionalmente, o contrato com a GE prevê certos compromissos dos quais destacam-se:

- Certidões negativas junto a órgãos ambientais, como por exemplo a FATMA;
- Conservar apólice de seguro vigente;
- Estar homologado conforme os requerimentos da ANTAQ.

Em 30 de junho de 2011a Companhia está em conformidade com todas as cláusulas de compromissos da GE.

### 17. Obrigações fiscais

Consigna nesta rubrica valores relativos a impostos e taxas retidos pela Companhia, bem como os montantes relativos aos impostos incidentes sobre: o a) faturamento, b) lucro e c) antecipações por serviços tomados conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2011
Impostos sobre lucro	-	1.238	2.041	1.238
Impostos retidos a recolher	406	507	479	594
Impostos sobre faturamento a recolher	488	737	1.008	763
Parcelamento – Secretária do Patrimônio da União	936	1.238	936	1.238
	<b>1.830</b>	2.543	<b>4.464</b>	2.876

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 18. Partes Relacionadas

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Ativo circulante		
Iceport S/A – Contas a receber	363	7
Ativo não Circulante		
Iceport S/A – Mútuo	800	-
<b>Total ativo</b>	<b>1.163</b>	<b>7</b>
Passivo Circulante		
TPI - Triunfo Particip. e Invest. S/A – Mútuo	39.211	40.700
Bakmoon Investment Inc. – Mútuo	41.200	42.721
Iceport S/A – Seguro	3.177	1.333
Teconnave S/A	17.542	-
Construtora Triunfo S/A	188	84.754
	<b>101.298</b>	<b>40.700</b>
Passivo não circulante		
Bakmoon Investments Inc.	109	109
<b>Total passivo</b>	<b>101.407</b>	<b>84.863</b>
Despesas financeiras		
TPI - Triunfo Particip. e Invest. S/A	(1.168)	(575)
Bakmoon Investment Inc	(1.225)	(603)
	<b>(2.393)</b>	<b>(1.178)</b>

Os saldos mantidos com os acionistas TPI - Triunfo Participações e Investimentos S/A e Bakmoon Investment Inc. estão sendo atualizados por juros de 5,7452% a.a., mais variação cambial.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 19. Imposto de renda e contribuição social

#### a) Impostos diferidos ativos

A Companhia registra Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos conforme segue:

	30/06/2011	31/12/2010
Ativo diferido		
Imposto de renda	7.596	9.310
Contribuição social	2.600	3.352
	<b>10.196</b>	12.662
Passivo diferido		
Imposto de renda	(321.969)	(327.141)
Contribuição social	(115.909)	(117.770)
	<b>(437.878)</b>	(444.911)

A Companhia registra Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos sobre os prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias. O ativo de R\$ 10.196 encontra-se fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, tendo como base em orçamento e plano de negócios examinados e aprovados pela Administração da Companhia.

O passivo diferido de imposto de renda e contribuição social, no valor de R\$ 437.878, registrado no passivo não circulante a refere-se a: i) mais valia oriundo do custo atribuído do imobilizado; ii) diferenças temporárias sobre variação cambial a qual é tributada pelo regime de caixa como facultada a legislação fiscal e diferença de taxa de depreciação entre a fiscal e a vida útil efetiva.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 19. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

#### b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
		(Reapresentado – Nota 2.1)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	<u>20.495</u>	(12.346)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	<u>(6.968)</u>	4.197
Exclusões/adições permanentes		
Resultado de equivalência patrimonial	3.994	261
Tributos diferidos não contabilizados	-	(1.279)
Outros	747	(1.127)
Compensações com prejuízos	<u>2.048</u>	-
Total	<u>(179)</u>	2.052
Impostos correntes	<u>(4.744)</u>	(6.668)
Impostos diferido	<u>4.565</u>	8.720
	<u>(179)</u>	2.052

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas subsidiárias estão envolvidas em discussões administrativas e jurídicas de natureza cível, trabalhista e tributária. Para as causas cuja probabilidade foi considerada como perda provável, foi registrado provisão para contingências, como abaixo indicado (consolidado):

	Consolidado			
	31/12/2010	Adições	Baixas	30/06/2011
Civil	584	15	-	<b>599</b>
Trabalhistas	31	-	-	<b>31</b>
	<b>615</b>	-	-	<b>630</b>

Adicionalmente, a Companhia é ré em processos cujas chances de insucesso foram classificadas como possíveis, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e, conseqüentemente, não são registradas provisões para essas ações. As principais discussões de risco possível encontram-se abaixo sumariadas:

- Ação movida por Luther Terry Grimble alegando direito à honorários por serviços de corretagem, relativamente ao período de construção do porto, cujo valor contingencial é estimado em aproximadamente R\$20.000;
- Processo administrativo movido pela ANTAQ por supostas irregularidades na movimentação de carga própria, não há valores estimados no processo movido pela ANTAQ;
- Ação movida pela empresa Doux Frangosul relativo aos lucros cessantes da mercadoria danificada pelo incêndio ocorrido na câmara frigorífica da subsidiária Iceport, no montante de R\$ 382.

### 21. Remuneração dos administradores

No período findo em 30 de junho de 2011, a Companhia consignou como Remuneração dos Administradores o montante de R\$ 656 (R\$ 531 em junho de 2010). A remuneração dos administradores é baseada em pró-labore e ajuda de custo.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro

Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC 38 a CPC 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros constantes nas contas de ativo e passivo, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de junho de 2011 e correspondem, substancialmente, ao seu valor de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2011, são:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/03/2011	30/06/2011	31/03/2011
Caixa e equivalentes de caixa	29.042	26.949	31.528	27.362
Adiantamento a fornecedores	2.240	5.411	10.846	13.026
Indenização seguradora	-	-	-	8.674
Fornecedores	(6.915)	(10.485)	(29.739)	(23.359)
Partes relacionadas	(101.298)	(84.849)	(80.599)	(84.849)
Empréstimos	(160.279)	(176.388)	(160.279)	(176.874)

A Companhia está exposta a risco de mercado, de crédito e de liquidez.

O Conselho de Administração é responsável por supervisionar a gestão destes riscos.

#### Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: a) risco de taxa de juros; b) risco cambial; e c) risco de preço relativo às suas ações. A Companhia não tem importações ou exportações de insumos ou serviços e não tem ações negociadas em mercado.

##### a) Risco de encargos financeiros/flutuação de taxa de câmbio

Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de cambio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos instrumentos financeiros para os quais a Companhia possuía exposição, na data base de 30 de junho de 2011, à flutuações de câmbio e indexadores variáveis, foram definidos 05 cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos. Com base na projeção do indexador de cada contrato para os próximos 12 meses obtido do relatório FOCUS de 01 de julho de 2011 (cenário provável), sendo que a partir deste foram calculadas variações decrescentes e crescentes de 25% e 50%, respectivamente. Os cenários são elaborados considerando o provável fluxo de caixa de pagamentos e recebimentos das transações. Não são considerados os encargos fixos, quando aplicáveis, às transações.

Em 30 de junho de 2011, a análise de sensibilidade do risco cambial e de encargos financeiros indica os seguintes valores por cenário:

Operação	Risco	30.06.2011	Receita (Despesa)				
			Queda 50%	Queda 25%	Cenário Provável	Aumento 25%	Aumento 50%
<b>Partes Relacionadas</b>							
Bakmoon	VC (dolar)	41.200	18.899	7.749	(3.402)	(14.552)	(25.703)
TPI	VC (dolar)	39.211	17.987	7.375	(3.238)	(13.850)	(24.462)
		80.411	36.886	15.123	(6.640)	(28.402)	(50.165)
<b>Empréstimos</b>							
GE	VC (dolar)	160.279	65.334	26.787	(11.760)	(50.307)	(88.854)
		160.279	65.334	26.787	(11.760)	(50.307)	(88.854)
<i>Indexador</i>	<i>Dólar</i>		<i>0,85</i>	<i>1,27</i>	<i>1,69</i>	<i>2,11</i>	<i>2,54</i>

Essas análises de sensibilidade têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade acima demonstradas são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.



## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### b) Risco regulatório

Desconsideramos quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração do terminal portuário. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, consideramos de probabilidade remota.

Quanto a eventos provocados pela natureza, importa ressaltar, que a Companhia encontra-se coberta com apólice de seguros para todos os efeitos.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30 de junho de 2011, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

#### **Risco de Crédito**

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Diretoria Financeira da Companhia. A Companhia monitora os valores depositados e a concentração em determinadas instituições e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. Em relação a contas a receber de clientes a companhia não tem concentração de recebíveis de forma relevantes.

#### **Risco de Liquidez**

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de avaliações regulares de sua administração. Na Nota 16 apresentamos o perfil do vencimento do passivo financeiro com instituições financeiras da Companhia, com base nos pagamentos contratuais não descontados. Abaixo indicamos o cronograma de pagamento do endividamento acrescido de nossa projeção de juros:

	Até um ano	De 2 a 5 anos	Total
Em 30/06/11:			
GE Capital	44.172	138.196	182.368

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro – continuação

#### Gestão do Capital Social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor ao acionista. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, devolver o capital ou emitir novas ações. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

### 23. Patrimônio líquido

#### a. Capital social subscrito

Em 30 de junho de 2011 o capital social subscrito está composto por 24.204.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. Em Assembléia Geral Extraordinária, datada de 24 de agosto de 2005, a Companhia decidiu dividir seu capital social nas classes de ações A e B, com direitos e obrigações idênticas entre as classes. Tal decisão foi tomada com base nas disposições contidas no artigo 16, da Lei 6.404/76.

A participação total dos acionistas no capital subscrito da Companhia está assim distribuída:

Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias Integralizadas (*)	
	30/06/2011	31/12/2010
Classe "A"		
Bakmoon Investments Inc.	12.101.999	12.101.999
Outros	1	1
Total Classe "A"	12.102.000	12.102.000
Classe "B"		
TPI -LOG S/A	4.033.999	4.033.999
Maris Gaudium Partic. E Empreend. Ltda	4.033.999	4.033.999
Starport Participações Ltda	4.033.998	4.033.998
Outros	4	4
Total Classe "B"	12.102.000	12.102.000
Total Geral	24.204.000	24.204.000

( \* ) Quantidades unitárias.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 23. Patrimônio líquido--Continuação

#### b. Reserva de legal

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia consignou o montante de R\$1.383 representando 5% do lucro líquido do exercício após a compensação de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei 6.404/76.

#### c. Dividendos

Com base na Lei 6.404/76, os dividendos mínimos obrigatórios são calculados na base de 50% dos lucros acumulados, após dedução da reserva legal e compensação de saldos de prejuízos acumulados.

Em 31 de março de 2010, os sócios da Companhia em Assembléia Geral Ordinária, decidiram sobre destinação integral para pagamento como dividendos dos lucros relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$ 15.953. O pagamento efetivo dos dividendos está limitando a 50% do total destinado em conformidade com as estipulações legais e contratuais do contrato assinado com a *General Eletric Capital Corporation*. Desta forma, do montante aprovado para pagamento, o valor de R\$7.977 foi pago aos acionistas ao longo de 2010, restando para pagamento R\$ 3.988 que foi liquidado em janeiro de 2011.

Em 11 de abril de 2011, os sócios da Companhia em Assembléia Geral Ordinária, onde após tomadas e aprovadas as contas dos administradores, decidiram sobre a destinação parcial para pagamento de dividendos no montante de R\$ 35.156 obedecendo já em conformidade com as estipulações legais/contratuais do contrato assinado com a *General Eletric Capital Corporation*, sendo que o restante do valor do lucro do exercício de 2010 permaneceu em conta de reserva de lucros no patrimônio líquido da Companhia.

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 24. Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Operação de carga de terceiros	<b>94.089</b>	97.684	<b>113.144</b>	97.684
Operação de carga própria	<b>169</b>	40	<b>45.380</b>	15.763
Total da Receita Bruta	<b>94.258</b>	97.724	<b>158.524</b>	113.447
Deduções da receita:				
Impostos federais	<b>(3.259)</b>	(3.835)	<b>(5.816)</b>	(4.142)
Impostos estaduais	-	-	<b>(899)</b>	(398)
Impostos municipais	<b>(1.884)</b>	(1.954)	<b>(2.260)</b>	(1.954)
Cancelamento de Vendas	<b>(49)</b>	-	<b>(416)</b>	-
Total das deduções	<b>(5.192)</b>	(5.789)	<b>(9.391)</b>	(6.494)
Receita operacional líquida	<b>89.066</b>	91.935	<b>149.133</b>	106.953

## Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras- continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais)

### 25. Outras receitas e despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)
Seguros	-	-	1.434	3.426
Outros	(7)	190	(493)	382
	<b>(7)</b>	<b>190</b>	<b>927</b>	<b>3.808</b>

### 26. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)	30/06/2011	30/06/2010 (Reapresentado – Nota 2.1)
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.078	470	1.088	470
Juros ativos	37	86	37	86
Descontos obtidos	4	22	5	390
	<b>1.119</b>	<b>578</b>	<b>1.130</b>	<b>946</b>
Variação Cambial				
Variação cambial ativa	12.988	21.523	13.020	21.753
Variação cambial ativa - Bakmoon	3.100	3.905	3.100	3.905
Variação cambial ativa - TPI	2.953	3.720	2.953	3.720
Variação cambial passiva	(1.936)	(29.842)	(2.469)	(29.920)
Variação cambial Passiva – Bakmoon	(353)	(5.366)	(353)	(5.366)
Variação cambial Passiva - TPI	(336)	(5.112)	(336)	(5.112)
	<b>16.416</b>	<b>(11.172)</b>	<b>15.915</b>	<b>(11.020)</b>
Despesas financeiras				
Encargos sobre empréstimos	(5.338)	(7.116)	(5.338)	(7.116)
Tarifas bancárias	(136)	(78)	(223)	(258)
Juros e multas de mora	(3)	(235)	(6)	(248)
Outras despesas financeiras	(125)	(114)	(137)	(135)
IR s/pagamentos moeda estrangeira	(984)	(1.323)	(984)	(1.323)
Encargos sobre empréstimos – Bakmoon	(1.225)	(1.274)	(1.225)	(1.274)
Encargos sobre empréstimos – TPI	(1.168)	(1.214)	(1.168)	(1.214)
Consultorias	(1.423)	-	(1.423)	-
	<b>(10.402)</b>	<b>(11.354)</b>	<b>(10.504)</b>	<b>(11.568)</b>

\* \* \* \* \*